



CARTILHA TRABALHO ESCRAVO HOJE NO BRASIL

Coletânea de paródias, textos dissertativos,
poesias e desenhos sobre trabalho escravo

Xinguara, Pará
2007





**CONCURSO TRABALHO ESCRAVO
HOJE NO BRASIL**
Xinguara, Pará - 2007

Organização
Comissão Pastoral da Terra
Secretaria Municipal de Educação
ONG Repórter Brasil

Desenhos e textos
Estudantes da rede pública de ensino
de Xinguara

Projeto Gráfico e Diagramação
Repórter Brasil

Expediente

Impresso no Brasil
XX mil exemplares
Distribuição gratuita
2007





CARTILHA TRABALHO ESCRAVO HOJE NO BRASIL

Coletânea de paródias, textos dissertativos,
poesias e desenhos sobre trabalho escravo

Xinguara, Pará
2007





Apresentação

Esta cartilha é uma coletânea de poesias, paródias, textos dissertativos e desenhos produzidos no 2º semestre de 2007 por quinze escolas de Xinguara que participaram do **Concurso Trabalho Escravo Hoje no Brasil**, promovido pela Comissão Pastoral da Terra, pela Secretaria Municipal de Educação e pela ONG Repórter Brasil.

O concurso contou também com a organização de professores e professoras que participaram do curso **“Escravo, nem pensar!”**, coordenado pelas três entidades no início de 2006. Durante cinco dias, foi discutida a temática do trabalho escravo contemporâneo e como abordá-la em sala de aula. O objetivo era multiplicar a informação sobre essa violação aos direitos humanos, que atinge trabalhadores pobres, sem terra e de baixa escolaridade.

É também um dos objetivos desta cartilha fazer com que mais pessoas possam ter acesso às produções de alunos e alunas, em sua maioria do Ensino Fundamental, que trazem muitos elementos dessa prática criminosa que ainda acontece no Brasil. Que ela sirva de instrumento para prevenir e combater o trabalho escravo.



Sumário

poesias, paródias e textos


Poesias

- A escravidão, de Karla Lima de Oliveira - p. 5
- O escravo, de Maria Aparecida Araújo - p.6
- Escravo nem pensar, de Taiene Pereira Castanhede - p. 7
- Trabalho Escravo, de Amanda Bruna da Silva - p. 10
- Sofrendo junto ao trabalhador, de Aline da Silva Mesquita - p.10
- Sem título, de Iranildo da Silva Carvalho - p. 11

Paródias

- Era Uma Vez..., de Cleitonrelson da Silva, Ângela de Jesus Santos e Vilmar Gonçalves dos Santos - p.13
- Paródia (sem título), de Matheus Garcia Barros - p. 14
- Repente da Escravidão, de Jonathan Evangelista de Araújo - p. 15
- Ser Escravo, de Kelionice Maria Souza Silva - p. 16
- Apenas um Olhar, de Tauane Lima dos Reis, Rainara Alves de Sousa - p. 17
- Paródia (sem título), de Danilo Godoi de Oliveira e Fernanda Rodrigues Pacheco - p. 18

Textos dissertativos

- A escravidão, de Wesley Vieira Lira - p. 20
 - A escravidão, de Priscila Floripes Filgueira - p. 21
 - O trabalho escravo, de Rayfer Nasciff Elmais - p. 22
 - Trabalho escravo, de Fernando Menezes - p. 23
 - A escravidão moderna, de Isabela Monique da Costa Ferreira - p. 24
 - Escravo nem pensar, de Patriny Castro Santos - p. 26
- 



**Aos trabalhadores
que enfrentam no dia-a-dia a luta contra a escravidão.
A Dom Pedro Casaldáliga*,
que se colocou ao lado deles nessa luta diária.**



*** Bispo emérito da Prelazia de São Felix do Araguaia no Mato Grosso,
primeiro a denunciar a escravidão contemporânea no Brasil, em 1971**





Dados do aluno





A escravidão

Autora: Karla Lima de Oliveira
3ª série - Escola Municipal Cinderela

Os escravos trabalham e trabalham
O gato que é muito esperto
Anota tudo o que eles usam
Os coitados dos trabalhadores
Pra eles não sobra nenhum tostão
Eles trabalham até escurecer
Para pagar o boião.

E então eles trabalham para pagar a dívida
E assim vão ficar na escravidão
E assim o dono da fazenda
Fica rico de montão.

Eles não compreendem o que
os trabalhadores querem

O que eles precisam é de:
Compreensão, amor, paz e felicidade

Todos nós somos
Livres para fazer
O que quiser.

O escravo

Autora: Maria Aparecida Araújo
6ª série C - Escola Municipal Acy de Barros Pereira

Acordo na madrugada, pego minha enxada
Calço uma bota mal calçada
Boto o pé na estrada
Já estou indo fazer derrubada.

Sou um homem sem direito
Com filhos para criar
Como vão ser cidadãos
Se nem podem estudar?

Essa vida tão sofrida
Não deveria existir
Sou escravo do trabalho
E nem posso discutir

Com a vida que eu levo
Não deixo de sonhar
Sou homem sonhador
Mas muito trabalhador

Nunca vou desistir dos
Sonhos que sonhei para mim
Ter uma comunhão
E ter direito de cidadão

Nome do aluno





Escravo nem pensar
Autora: Taiene Pereira Castanhede
4ª série - Escola Municipal José Antônio Ribeiro

Realizar um sonho
Você tem que lutar
Só não pode deixar
Te escravizar.

Nossos sonhos podemos realizar
Com fé e determinação
Mas temos que ficar
De olho aberto
Para não entrar na
Escravidão.

Acreditar em promessas
Temos que ter muito cuidado
Pois os grandes fazendeiros
Querem mesmo é escravos.

Na nossa região
Houve caso de causar admiração
Foram descobertos vários trabalhadores
Em regime de escravidão
Vamos Acabar Com a Escravidão!



Dados do aluno





Dados do aluno

Trabalho Escravo

Autora: Amanda Bruna da Silva
2ª série B - Escola Municipal Jair Ribeiro

O Fazendeiro vai em busca de homens para trabalhar.
Quando chegam, trabalham como escravos.
Uns tentam fugir, mas o gato logo manda falar:
“quem tentar fugir eu tenho ordem para matar”.
Além de suportar tudo isso,
ainda tenho um par de bota velha pra pagar

Nome do aluno



Sofrendo junto ao trabalhador

Autora: Aline da Silva Mesquita
6ª série - Escola Municipal Alto Araguaia
Distrito São Francisco

Sofro a pensar a infelicidade
que um trabalhador chega a passar
Sofro a saber que ele não está ali
por querer.
Sofro pois se ele tivesse alegria
viveria em harmonia.
Sofro pensando e eles
sofrem chorando.
Sofro chorando e eles
trabalhando.
Sofro vendo que eles
ainda estão sofrendo
Sofrendo calados e
Muito maltratados.
Sofrer e não se calar,
O trabalho escravo
Ainda irá acabar.



Sem título

**Autor: Iranildo da Silva Carvalho
5ª série A - Escola Municipal João Luiz Purguy
Distrito Rio Vermelho**

Campeão de escravidão, o Pará
Busca soluções, junto com alguns
Colegas que se incomodaram com
A questão, por isso formaram
Comissões, pensando acabar com esta
Prisão.

O maior desafio é encontrar
Uma solução
Pois de um lado tem os fazendeiros
E de outros os pobres peões.

Que saíram de sua terra com
Uma grande ilusão,
Mas ao chegar no Pará
Só é decepção.
Agora veja um conselho para quem
Se sente escravizado.
Faça uma denúncia anônima
Que você vai ser libertado e até o seu
Salário será reembolsado.
Lembrando que o seu nome jamais
Será revelado.



Dados do aluno





Era Uma Vez...

Autores: Cleitonrelson da Silva, Ângela de Jesus Santos e Vilmar Gonçalves dos Santos
3ª série B - Escola Municipal Padre João Luiz Purguy
Distrito Rio Vermelho

Era uma vez uns escravos no meio do mato, uns falando pros outros que estavam ameaçados.

Era uma vez a prisão contra a liberdade, uma mostrando pra outra o mistério da felicidade.

Pra ser feliz tem que ter emprego e muita honestidade, os caminhos da verdade.

Pra gente ser feliz, tem que acabar com toda essa maldade, procurar dignidade.

Uma história de dor, de angústia e de tristeza. Só sabe bem quem já foi escravo um dia (*bis*)

Era uma vez uma fazenda no meio do nada, cheia de homens escravos, comendo farinha molhada.

Era uma vez a justiça e a dignidade, as duas mostrando pro mundo o fim de toda essa crueldade.

Pra gente ser feliz, temos que gritar com toda a vontade: “viva a liberdade”.

Pra gente ser feliz temos que deixar de ser escravizados, deixar de ser enrolados.

Uma história de amor, de justiça e de alegria, só sabe bem quem lutou por isso um dia (*bis*)

Paródia baseada em música de Edson e Hudson

Autor: Matheus Garcia Barros

3ª série A - Escola Municipal Jair Ribeiro Campos

Era um pesadelo
Os escravos prisioneiros
E todos maltratados
Com medo de morrer
Pensa em tudo que passaram
Eram quase estrangulados
E a tortura a crescer.

Pra acabar com tudo isso
Temos que lutar
Ouvir a voz do preconceito
Não dá pra suportar
Vai passando o tempo e
Tudo isso vai acabar
Não dá, o trabalho escravo
Não dá.

Nome do aluno



Repente da Escravidão

Autor: Jonathan Evangelista de Araújo
8ª série B - Escola Municipal Acy de Barros Pereira

O patrão que ganha o lucro,
Comida boa ele come.
Os trabalhadores que só pagam
não recebem e passam fome.

O gato é um ladrão,
Que sabe negociar,
Leva os trabalhadores
Para os escravizar,
Quando chega na fazenda
Tá devendo um dinheirão
E não consegue pagar

O patrão...

Zé de Nona era um deles,
Foi chamado pra trabalhar.
Ele disse “tudo bem,
Agorinha eu vou lá”.
Mas Zé de Nona não sabia
Que ele ia se rodar.

O patrão...

No Pará e Maranhão essa é a
situação.

Os caras vão trabalhar,
Mas ficam na escuridão,
E quando eles vão dormir
Têm que se ajeitar no chão.

Agora nessa região,
já temos a solução:
Fazendeiros caloteiros
Pagando indenização.

O patrão...

Até mos dias de hoje
ainda se fala em escravidão,
De pessoas que se acabam
E não ganham nenhum tostão,
Se pegarem os fazendeiros
na hora deveria ter prisão.

O patrão...

Se o cara for esperto,
ele pode até fugir.
Mas se o dono da fazenda
manda os gatos impedir,
se ele continuar,
ele morre por ali.

Paródias

Ser Escravo

Autora: Kelionice Maria Souza Silva
2º ano B - Escola Municipal Raimundo Henrique de Miranda

Sei que ser escravo não é fácil,
eu lhes peço, meus amigos,
Parem pra me escutar,
porque escravo também é ser humano
E disso não me engano
Às vezes morrem de tanto trabalhar.

Não recebe sequer o salário,
e eles ficam dependentes dessa vida de temor,
os patrões que, cruéis, os maltratam
não lhes dão direito a nada
E eles vivem sendo sofredores.

Refrão

Ser escravo não é fácil, meus amigos,
é difícil de aceitar,
Trabalhar passando fome sem direito a reclamar
Muitos deixam a família para trás
e seguem o estradão
Não se passa em sua mente
que está indo para a escravidão.

Meus amigos, não é fácil perder a libertação,
Sem ter direito e sem saída, pra onde seguir?
Não têm direito de ser tratados como cidadãos,
Sejam contra a escravidão.



Apenas um Olhar

**Autoras: Tauane Lima dos Reis, Rainara Alves de Sousa
e Fernanda Rodrigues Pacheco**
6ª série B - Escola Municipal Padre João Luiz Purguy
Distrito Rio Vermelho

Quando o sonho se desfaz,
não se encontra o alimento quando já perdeu o sentido de viver,
Quando todos te negarem,
Quando a porta se fechou,
Quando os olhos não mais choram, só ficou a dor.

São as aflições dos escravos
E na poeira da estrada
É um homem sem futuro
É escravo machucado
É um beco sem saída,
É lembrança na memória
É a face do escravo
É o tempo que não volta.

Mas existe alguém que muda, e só denunciar
O Ministério vai ajudar
É só confiar
A dignidade àquele que amou primeiro que transforma o mundo inteiro

Com apenas uma denúncia.

Paródia (*sem título*)

Autor : Danilo Godoi de Oliveira

8ª série U - Escola Municipal Cora Coralina

Na fazenda nós todos, e a escravidão no ar,
Cada roçado que rola faz a fome aumentar,
E eu só penso em ganhar,
Minha família sustentar
E ajudar os meus filhos a estudar. Uo, uo, o o.

Essa dívida me faz sonhar com liberdade de viajar no céu
E eu só penso em me livrar e sair dessa vida cruel.

Eu posso o mato roçar, e a mata toda desmatar.
Que eu jamais vou deixar de sonhar, de viver.
Enquanto a lua brilhar e o sol aparecer
Que eu jamais vou deixar de minha liberdade buscar.

Trabalho Escravo, Nem Pensar!



A escravidão

Autora: Priscila Floripes Filgueira
7ª série C - Escola Municipal Tancredo Neves

A escravidão existe há séculos. Os escravos sempre foram usados como uma ferramenta de trabalho, um objeto que se podia comprar e vender, sendo usados até não terem mais utilidade e, após tanto tempo de trabalho, eram jogados fora sem nenhuma consideração pelo tempo que trabalharam de graça para os senhores.

A escravidão hoje é um pouco diferente. Antes, só possuía escravos dentro da lei. Atualmente é proibido escravizar alguém. Mas, infelizmente, ainda há trabalho escravos.

Homens são contratados por grandes fazendeiros para irem à procura de pessoas necessitadas para trabalharem em suas fazendas. Prometem-lhe carteira de trabalho assinada, um bom salário, transporte gratuito e outros benefícios. Esses homens são denominados gatos.

O trabalhador ingênuo acredita em tudo o que o gato diz e logo aceita a proposta. Deixa sua família, sua terra e vai, achando que aquele trabalho será a porta aberta para uma vida melhor.

Só que, chegando ao destino, a realidade é totalmente diferente: é informado de que tudo o que o gato disse era mentira. O trabalhador já chega devendo mais do que pode pagar e a cada dia sua dívida aumenta mais e mais.

Se ele diz que quer voltar, ameaçam tirar-lhe a própria vida.

Uma verdadeira escravidão! Cruel, terrível, não é ?

É por isso que muitas pessoas acreditam que as organizações, o governo e a sociedade em geral devem lutar mais para coibir de vez com essa dura realidade, pois, se não se dedicarem essa injustiça, não vai acabar nunca !

É preciso lutar, pois essa é uma luta de todos e, se não houver uma luta constante, não será vencida essa batalha.

O trabalho escravo

Autor: Rayfer Nasciff Elmais

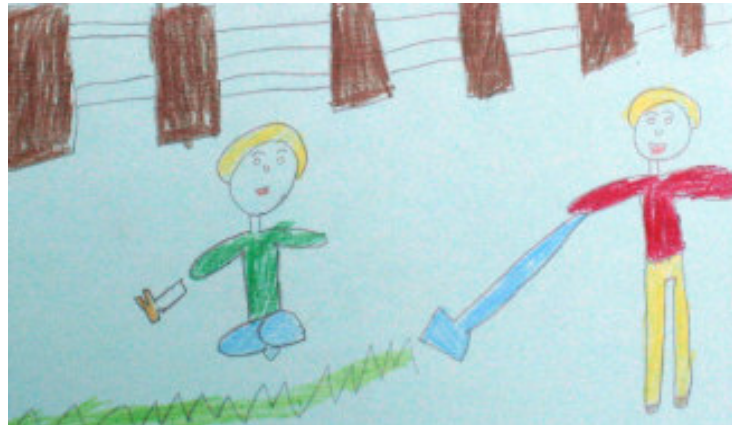
5ª série A - Escola Municipal Jader Fontenelle Barbalho

Por mais incrível que possa parecer, um século depois que a lei aboliu a escravidão, ainda existe trabalho escravo no Brasil.

Isso mesmo, trabalhadores são “convidados” a trabalhar em fazendas do interior do Brasil, com a promessa de ótimas condições de trabalho e de ótimos salários. Chegando lá, há dura e triste realidade: os trabalhadores são obrigados a trabalhar de sol a sol, sem salário, em troca de uma comida miserável, e impedidos de fugir com ameaças de homens armados.

Não podemos permitir que isso continue ocorrendo em nosso país. Devemos contribuir para que o Brasil se livre dessa vergonha. A denúncia é de fundamental importância, pois é através da contribuição das pessoas que a equipe Móvel do Ministério do Trabalho pode agir com mais precisão. Devemos fazer a lei valer realmente.

Nome do aluno





Trabalho escravo

Autor: Fernando Menezes
8ª série B - Escola Municipal Tancredo Neves

O trabalho escravo é marcante na história deste país, desde o começo dos tempos até os dias atuais. Antes, os europeus trouxeram os escravos africanos para trabalhar nas lavouras, engenhos, pastos, na época do Brasil colônia. Hoje, o trabalhador escravo vem em forma de capitalismo, quer dizer, para o patrão, quanto mais barata a mão-de-obra e mais dinheiro no bolso melhor.

Infelizmente esta prática de crime ocorre com frequência, principalmente na área rural. Trabalhadores em condições sub-humanas, sem direitos e só deveres. A maioria deles são analfabetos, nunca ouviram falar do direito do trabalhador, a maioria vem da região Nordeste, que é uma região muito pobre.

Eles vêm para trabalhar em fazendas, plantações, olarias e carvoarias.

Não bastasse tudo isso, tem um fator mais agravante, a exploração do trabalho infantil. Já não bastasse os pais, agora também os filhos?

Para mim, a impunidade facilita esta prática ilícita, que é um crime, é uma afronta à nossa sociedade e um desrespeito ao trabalhador brasileiro.

A escravidão moderna

Autora: Isabela Monique da Costa Ferreira
4ª série A - Escola Municipal Jair Ribeiro

Muitas pessoas não têm emprego e ficam em situação difícil. Elas terminam conhecendo o gato.

O gato é um homem que procura pessoas que querem trabalhar em fazendas.

Ao chegar lá ele promete que os homens vão ter tudo de bom, como dormida, comida e que não vai faltar trabalho.

Os trabalhadores trabalham vários dias com bastantes maus tratos e quando falam em receber, o gato diz existir uma dívida enorme que eles nunca conseguirão pagar.

Alguns têm a sorte de conseguir fugir e outros chegam até morrer lá e a família nunca mais tem notícia.

Alguns que conseguem fugir não querem mais saber de trabalhar em fazendas. Já outros, por falta de serviços, voltam e começam tudo de novo. E isso é muito triste, pois eles podem não ter mais a chance de viver livres.

Diga não ao trabalho escravo!



Dados do aluno



Escravo nem pensar

Autora: Patriny Castro Santos
3ª série B - Escola Municipal São José

Os brancos colocavam os negros para trabalhar, batiam neles. Nesse tempo, as pessoas negras sofriam muito. Os senhores brancos faziam o que queriam com os escravos. Com isso, os escravos fugiam e quando eram capturados eram torturados e levavam chicotadas, e até passavam fome.

Houve a época em que os negros eram trocados por açúcar, pois naquele tempo açúcar era muito caro.

Eles viviam trabalhando dias e noites no frio, no calor e se parassem eram castigados.

Hoje em dia os escravos negros foram libertos através da princesa Isabel. Aquele tipo de escravidão não existe mais, porém há outros tipos de escravidão. São os trabalhadores de fazendas que iludem os “peões” para trabalhar com propostas boas e depois os têm como prisioneiros, pois alegam que o “peão” está devendo pra eles e os têm como reféns da fazenda, através do capataz ou “gato”, em condições de abandono e sofrimento.

Na época dos escravos negros, a princesa Isabel conseguiu libertá-los e hoje quem deverá libertar os escravos somos nós, com o nosso poder de cidadão.





Esta cartilha é uma coletânea de poesias, paródias, textos dissertativos e desenhos produzidos no 2º semestre de 2007 por escolas de Xinguara que participaram do **Concurso Trabalho Escravo Hoje no Brasil**, promovido pela Comissão Pastoral da Terra, pela Secretaria Municipal de Educação e pela ONG Repórter Brasil.

